

esportes

esportes@jornalcomercio.com.br

Os dois anos da enchente que mudaram o Grêmio



FABIOLA CORREA/JC

Direção relembra as perdas e o apoio da torcida, dois anos após as cheias no Estado

Filipe Plentz Munari

filipem@jcrs.com.br

A enchente histórica que atingiu o Rio Grande do Sul em maio de 2024 deixou marcas profundas no futebol gaúcho. No Grêmio, os reflexos ainda são sentidos dois anos depois. Sem poder atuar na Arena por quase 100 dias e obrigado a transferir suas operações para Curitiba, o clube enfrentou impactos técnicos, financeiros e emocionais que seguem presentes no cotidiano.

Segundo o executivo de operações da Arena, Thiago Floriano, os danos estruturais acabaram sendo superados com o tempo, principalmente graças ao seguro patrimonial. “A Arena ficou melhor por conta do seguro. O CT Luiz Carvalho também recuperou bem e está melhor do que era antes”, afirma.

Durante o período mais crítico, o Grêmio precisou reorganizar toda sua logística. O elenco principal passou a ter base em Curitiba, longe da Arena, do CT e da torcida. “A gente ficou praticamente 100 dias sem jogar aqui. Tinha que treinar e viver fora. Impactou de uma forma absurda a vida dos atletas e dos funcionários”, relembra.

Floriano define o período como “traumático”, mas destaca a união interna como fator decisivo para que o clube conseguisse atravessar o momento. “Se as pessoas não tivessem se unido tanto, o Grêmio talvez não tivesse conseguido se salvar”, diz.

Muitos funcionários perderam casas e

bens durante a enchente. O clube realizou ações de apoio com doações, benefícios e assistência individual para seus colaboradores. Paralelamente, transformou o Estádio Olímpico em um grande ponto de arrecadação para ajudar vítimas da tragédia em diferentes regiões do Estado.

Um dos momentos mais marcantes para Floriano foi quando retornou à Arena após a invasão da água. “A gente entrou aqui com um caminhão do Exército para buscar materiais e viu muita coisa quebrada e destruída”, relembra.

Mesmo longe de Porto Alegre, a mobilização da torcida foi determinante para manter o clube de pé. Em partidas realizadas no Paraná, milhares de gremistas cruzaram estados para acompanhar o time. “A gente colocou mais de 30 mil pessoas no estádio a mil quilômetros da Arena. Foi uma demonstração histórica de força e resiliência”, afirma.

Se a tragédia deixou cicatrizes, também abriu caminho para uma transformação histórica. Hoje, o Grêmio opera integralmente a Arena, algo considerado improvável durante o auge da crise. Com a nova gestão, o clube passou a atacar problemas antigos da Arena, como gramado, atendimento e experiência do torcedor. Para Floriano, “o episódio ainda será lembrado não apenas pela destruição, mas também pela superação”.

das cicatrizes
à reconstrução

‘O que fica é a resiliência’, diz vice-presidente do Inter



TÂNIA MEINERZ/JC

Apesar dos danos, marca mais duradoura deixada foi a força para a reconstrução

Mateus Rocha

mateusr@jcrs.com.br

A maior enchente da história do Rio Grande do Sul, em 2024, deixou marcas profundas na vida dos gaúchos. Mas o trauma também trouxe um sentimento de solidariedade profundo que uniu a população de todo o Estado em um objetivo comum. A palavra resiliência passou a ter um significado muito mais profundo para os gaúchos do que tinha há dois anos. O CT Parque Gigante, do Inter, foi um dos espaços que sofreu danos significativos com a tragédia. Localizado às margens do Lago Guaíba, em Porto Alegre, toda a estrutura de treinamento ficou embaixo d’água. Os campos auxiliares, a academia, a sede administrativa, além de piscinas e quiosques destinados aos sócios foi destruído ou seriamente comprometido imediatamente com a tragédia.

Inicialmente, a avenida Edvaldo Pereira Paiva, que divide o CT do estádio Beira-Rio, cumpriu sua função no sistema de diques do município e impediu que o rastro de destruição chegasse ao campo. No entanto, dias depois, o verde do gramado foi substituído pelo marrom do barro. O vice-presidente do Conselho de Gestão, Victor Grunberg explica que as perdas foram ainda maiores do outro lado da avenida. “A água que entrou no estádio era mais carregada de sujeira porque veio

dos esgotos. A inundação destruiu os cabamentos submersos, o mobiliário do primeiro andar e a grama”, relata.

Esse último ponto é levantado como um dos mais impactantes pelo dirigente. “Há muitos anos, nosso gramado é citado como o melhor do País por vários jogadores. E é um motivo de orgulho para o clube. Ver aquele espaço que é tratado com tanto carinho destruído foi algo que doeu muito”, lembra. Mas antes que qualquer medida pudesse ser tomada para recuperar o lugar, foi necessário esperar 52 longos dias até o nível da água regressar.

Assim que foi possível, todos os esforços foram voltados à reconstrução. “A obra foi muito rápida. Em torno de 90 dias, o CT estava recuperado. Tivemos que modificar algumas coisas como o tipo de piso que usamos, os marcos, o material dos móveis, etc... Mas todas as necessidades que a gente tem são plenamente atendidas”, conta Grunberg. “O gramado também está em perfeitas condições e segue recebendo elogios”.

O dirigente relata ainda que desde o acontecimento, o Inter mantém um olhar atento às mudanças no nível do Guaíba. “A gente tá sempre monitorando a situação. Caso o nível fique preocupante, medidas para mitigar os danos são acionadas”. Mas apesar do trauma e do impacto financeiro estimado em cerca de R\$ 90 milhões, o que persiste do evento é a força demonstrada. “O sentimento que fica é o da resiliência do que a gente conseguiu fazer”, conclui.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Grêmio - O clube confirmou a lesão de grau II na musculatura posterior da coxa direita no zagueiro Luis Eduardo, com prazo de retorno estimado entre três e quatro semanas. Quem também teve lesão confirmada foi o lateral-direito Pavón. Ele foi diagnosticado com uma lesão grau II na musculatura posterior da coxa direita, com prazo de retorno estimado de um mês.

Inter - O Colorado protocolou um pedido junto à CBF pelo reconhecimento do título do Campeonato Brasileiro de 2005, conquistado pelo Corinthians. O motivo é o impacto da “Máfia do Apito”, que anulou 11 jogos da competição. Conforme nota divulgada pelo clube, o objetivo não é retirar o troféu dos paulistas. Assim, os dois clubes seriam considerados campeões da edição.

Libertadores - Pela última rodada da fase de grupos, às 19h, tem Palmeiras x Junior Barranquilla-COL, e, às 21h30min, Cruzeiro x Barcelona-EQU.

Seleção brasileira - Os jogadores se apresentaram ontem na Granja Comary, em Teresópolis-RJ, para dar início à preparação para a Copa do Mundo. Dos convocados, apenas Gabriel Martinelli e Gabriel Magalhães, ambos do Ar-

senal, e Marquinhos, do PSG, se apresentarão apenas nos EUA, já que no próximo sábado, eles irão se enfrentar na final da Liga dos Campeões.

Conference League - O Crystal Palace venceu o Rayo Vallecano de Alexandre Alemão por 1 a 0 e se consagrou campeão da competição. Com gol de Mateta, a equipe inglesa conquistou seu primeiro título internacional da

história do clube.

Tênis - O brasileiro João Fonseca venceu o croata Dino Prižmi (71º), de virada, por 3 sets a 2 e avançou para a terceira fase do Roland Garros. Com parciais de 3/6, 4/6, 6/3, 6/1 e 6/2, o brasileiro alcança sua melhor marca no torneio francês e agora encara o sérvio Novak Djokovic, atual número 4 do mundo, nesta sexta-feira, ainda sem horário definido.